

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 98 ★ Nº 32.666

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA ÀS 22H37 ★ R\$ 6,00

PROJETO AMAZÔNIA



Lalo de Almeida/Folhapress

REALIDADE POEIRENTA

Estrada estadual cruza o parque Matupiri, perto do entroncamento com a BR-319; pavimentação da rodovia pode levar ao desmatamento de uma área maior que a da Alemanha Ambiente B8

Especial p1

Robótica ou controle emocional? Conheça opções de escolas

Esporte B8

Naomi Osaka, 20, bate Serena Williams no US Open e faz história

Dias Melhores B4

Restaurante de SP tem bufê grátis para criança com câncer

Eleições 2018 A10

Considerada discreta, presidente do TSE é firme nas posições

Bolsonaro não é ameaça à democracia, diz professor

O cientista político Jorge Zaverucha, da Universidade Federal de Pernambuco, rejeita a ideia de que o candidato Jair Bolsonaro (PSL) seja "vilão da eleição". "Não vejo muita diferença dele para os demais."

Internado em São Paulo após atentado, Bolsonaro tem quadro estável, afirma boletim médico. Poder A12



Bolsonaro (PSL) em foto divulgada por filho Reprodução

PF aumentará segurança de candidatos

Eleições 2018 A11

Falta de verba atinge 1/3 dos programas federais neste ano

Entre ações prejudicadas, há obras de hospitais e conservação do patrimônio; 20% dos projetos estão sem dinheiro desde 2016

A três meses do fim do ano, 508 ações do governo federal não receberam dinheiro. Cerca de 20% estão sem verba desde que Michel Temer (MDB) assumiu o Planalto, em 2016. Há 1.585 programas no Orçamento de 2018.

Ainda não foram pagos R\$ 9 bilhões, que iriam para projetos de obras de hospitais e penitenciárias, sistemas de alerta de desastres naturais, compra de medicamentos e preservação do patrimônio histórico e natural.

O déficit bilionário nas contas públicas, que vem desde 2014, impôs o ajuste. Sem poder agir sobre contas obrigatórias, o governo restringiu despesas discricionárias, como as de manutenção de museus. Mercado A19

sãopaulo

Excepcionalmente, a revista não circula neste domingo

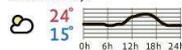
EDITORIAL A2

Salvação da lavoura

Acerca da importância de conciliar a agenda de modernização da agropecuária do país com as metas de preservação ambiental.

ATMOSFERA B2

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br

CIRCULAÇÃO: 315.857

(impressos + digitais)

AUDIÊNCIA: 32.236.987

visitantes únicos/mês

ISSN 1414-7232



32 666
9 771414 572018

CAOA CHERY
5 MOTIVOS
PARA VOCÊ COMPRAR SEU TIGGO 2
INVISTA EM QUALIDADE E TECNOLOGIA COM RETORNO GARANTIDO.

CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

VEJA NA PÁGINA 5
AS CONCESSIONARIAS PARTICIPANTES.

NO TRÂNSITO, A VIDA VEM PRIMEIRO. ZB15

Diante de falta de recursos, museus do Rio improvisam

Com orçamentos quase só para manutenção, limitações impostas pelo tombamento dos prédios e sem concursos para reposição de pessoal, museus públicos no Rio têm de improvisar saídas para promover exposições e manter atividades como conservação e restauro. Cotidiano B1

Antonio Prata

Sem o futuro prometido, Brasil queima o passado

Ao ver o museu queimando, fui entrando numa espécie de delírio. E como se, não bastasse a pilhagem das quadrilhas de terno ou fuzil, enormes traças metafísicas estivessem roendo o país. Cotidiano C3

esporte

Osaka, 20, vence Serena e vira 1ª japonesa com Grand Slam

Japonesa ganha Aberto dos EUA, em jogo marcado por discussão entre tenista americana e árbitro

Marcelo Laguna

SÃO PAULO A tenista japonesa Naomi Osaka, 20, confessou que quando criança, sonhava em disputar uma final de Grand Slam fazendo o papel de Serena Williams, de quem é fã declarada.

Não apenas disputou um jogo contra seu ídolo como a derrotou de forma inapelável. Assim, conquistou neste sábado (8) o Aberto dos Estados Unidos, ao vencer a americana por 6-2 e 6-4, e se tornar a primeira japonesa a ganhar um Grand Slam.

O jogo que a levou ao triunfo foi marcado por uma polêmica entre Serena Williams e o árbitro português Carlos Ramos. Revoltada com uma advertência durante a partida, por ter recebido uma orientação do treinador Patrick Mouratoglou, Serena passou a reclamar acintosamente com o juiz, acusando-o de estar lhe "roubando". A atitude lhe custou inclusive um game.

"Eu nunca trapaceei na minha vida, você me deve desculpas. Não fale mais comigo, você está me roubando", começou a gritar Serena com o árbitro português Carlos Ramos. Todo este clima pesado, porém, foi ignorado por Naomi Osaka em toda a partida. Com apenas 20 anos, a japonesa mostrou muita confiança desde o início do jogo, quebrando o saque da rival duas vezes no primeiro set e fechando a parcial em 6/2 em apenas 34 minutos.

Após a discussão com Ramos, Serena, visivelmente alterada, chamou a presença do árbitro geral do torneio, mas nem com toda a sua reclamação fez o juiz português retirar a marcação, que lhe custou o game, quando estava 3-4.

Em desvantagem, a americana tentou retornar mentalmente à partida. Não deu tempo. Naomi Osaka, sacando de forma espetacular, fechou o jogo em 6-4, conquistando o título.

Foi também segunda vitória seguida da japonesa sobre Serena Williams. Elas se enfrentaram apenas nas duas vezes

em que Osaka venceu.

Na cerimônia de premiação, constrangida, Osaka mal conseguia comemorar. Chorando, escutou até vaias da torcida.

Precisou que a própria americana colocasse panos quentes e elogiasse a adversária pelo seu desempenho, pedindo aplausos do público.

"Sempre torci por ela por causa de atitudes como esta. Sempre foi um sonho jogar contra ela numa final do Aberto dos Estados Unidos. Muito obrigado por jogar comigo", disse Naomi Osaka, em direção à sua adversária.

Del Potro decide com Djokovic nove anos após título nos EUA

O argentino Juan Martin Del Potro e o sérvio Novak Djokovic disputarão neste domingo (9), em Nova York, às 17h (de Brasília), a decisão do Aberto dos EUA.

Del Potro retorna à final nove anos depois de ter conquistado o troféu da competição, seu único em Grand Slams.

Nova conquista nas quadras americanas poderá coroar o bom momento do argentino, que nunca havia ficado entre os três melhores do mundo anteriormente na carreira. Hoje, Del Potro ocupa a terceira posição no ranking da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais).

Na sexta (7), Del Potro superou Rafael Nadal para chegar à decisão. Após vero adversário vencer os primeiros dois sets por 7-6 (7-3) e 6-2, o espanhol abandonou a partida com dores no joelho direito.

Número 6 do mundo, Novak Djokovic teve uma vitória relativamente tranquila contra o japonês Kei Nishikori. O sérvio venceu por 3 sets a 0, parciais de 6-3, 6-4 e 6-2.

O retrospecto de Djokovic contra Del Potro é amplamente favorável ao europeu, com 14 vitórias em 18 jogos.

Na TV
Final masc. do Aberto dos EUA
17h, ESPN e SporTV 3



Naomi Osaka comemora ponto sobre Serena Williams, na final do Aberto dos Estados Unidos. Geoff Burke-USA TODAY

ambiente projeto amazônia



Estrada que liga Manaus ao resto do país ameaça abrir uma Alemanha na mata

★ Implementação de projetos de infraestrutura traz dilemas ambientais ★ Presença do Estado na região é baixa ★ Moradores e economia local pedem melhorias, mas planos são vagos e lentos

Fabiano Maisonave e Lalo de Almeida

BR-319 (AM/RO) A pavimentação de uma estrada no coração da floresta, a redução de unidades de conservação, projetos hidrelétricos, a demarcação de terras indígenas, a regulamentação da mineração e a política de incentivos fiscais na Amazônia são o alvo de uma série de reportagens que começa neste domingo (9), na qual a **Folha** expõe os dilemas de uma região fundamental mas pouco lembrada pelos presidenciais.

A preservação da floresta é fundamental para que o Brasil cumpra as metas de redução de emissões de carbono do Acordo de Paris, que visa controlar o aquecimento global e entrará em vigor em 2022. Por outro lado, cresce a pressão para expandir a fronteira agropecuária e explorar recursos naturais, atividades que contam com apoio de governos locais e estaduais e do Congresso, sobretudo na bancada ruralista.

Apoieira Realidade (AM) segue o ciclo de exploração descontrolada de madeira, que abre espaço para a grilagem e o desmatamento ilegal que precede a pecuária extensiva. A diferença é que a vila fica às margens da BR-319, que, se asfaltada, pode espalhar esse modelo de ocupação caótica a uma área da floresta maior que a Alemanha.

Inaugurada em 1976, a BR-319 tem quase 900 km e é a única ligação rodoviária de Manaus ao resto do país, via Porto Velho (RO). Contra a praxe, foi entregue asfaltada, mas a falta de manutenção fez com que perdesse o pavimento até ficar intransitável, em 1988.

Desde 1996, a rodovia voltou ao radar do governo. Desentão, o reasfaltamento de trechos próximos às capitais e

as obras de manutenção têm melhorado a trafegabilidade e aumentado o fluxo de veículos, que levam pessoas e mercadorias, mas a falta de licença ambiental vem impedindo a pavimentação do chamado "trecho do meio", de 406 km.

Há muito debate em torno dessa licença. O principal entrave para que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) não a emita é a baixa presença do Estado na região da BR-319, cujo asfaltamento viabilizaria também a abertura de quatro estradas estaduais projetadas.

A maior delas, AM-366, de 578 km, corta um parque nacional e terras indígenas. Ao todo, a área de influência da BR-319 equivale aos territórios da Alemanha e Holanda juntos, segundo estudo do Idem (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sus-

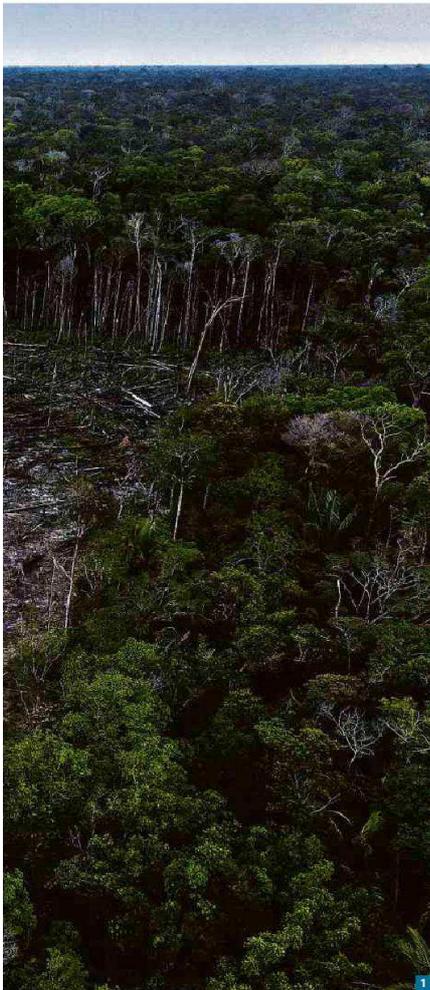
68% foi o aumento da área desmatada na região de Realidade (AM) entre 2011 e 2017

A **Folha** pediu aos principais presidenciais que explicitassem seus planos para os dilemas amazônicos. Leia e veja vídeo em folha.com/amazonia

tentável da Amazônia).

A ausência do Estado piorou em outubro do ano passado, quando garimpeiros incendiaram os escritórios do Ibama e do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) em Humaitá (AM), município ao qual a vila de Realidade pertence.

"A BR-319 é uma enorme ameaça à floresta porque abre a mata que sobrou da Amazônia brasileira à entrada de desmatadores", diz o ecólogo norte-americano Philip Fearnside, do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), com sede em Manaus. "A estrada conecta o Arco do Desmatamento (Sul do Amazonas e Rondônia) com Manaus, que tem uma rede de estradas até Roraima, por onde podem sair os migrantes", diz Fearnside, ganhador do Nobel da Paz de 2007 com outros cientistas do IPCC, o painel de



1 Área desmatada às margens da BR-319 em Realidade **2** Colonos constroem um caminho junto à rodovia **3** Caminhão atolado entre Igapó-Açu e Realidade **4** O ribeirinho Antonio do Boto **5** Maria José Cordeiro, uma pioneira

Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

É preciso deixar claro que todo mundo é gente

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1999: O Brasil Antes de Cabral"

Diante do ataque brutal e inaceitável a um candidato à Presidência da República, minha cabeça de jornalista tem dificuldade de pensar em qualquer outra coisa neste momento. Por enquanto, tudo indica que o ato foi mais resultado de desequilíbrio mental do que de qualquer outra coisa, mas é inegável que o clima de ódio político que tomou conta do país nos últimos anos andou chocando ovos da serpente como esse. E o mecanismo por trás do horror tem nome: pseudoespeciação.

Sou capaz de apostar que você já viu em operação por aí, ainda que não soubesse que o termo técnico que o descreve era esse. Toda vez que alguém diz, ainda que de brincadeira, coisas como "liberal nem é gente" ou "comunista tem de fuzilar mesmo"; quando compara grupos étnicos a bichos, está afirmando que aquele outro sujeito não pertence à mesma espécie que ele.

Daí a origem do termo — uma falsa especiação, ou seja, a separação de grupos em espécies diferentes.

Os estudos de psicologia social mostram que se trata de um fenômeno que acontece o tempo todo e talvez seja mais antigo que a própria humanidade. Uma pesquisa feita com macacos revelou que os bichos tendem a ligar mentalmente membros de outros grupos com aranhas, enquanto associam indivíduos de seu próprio grupo a coisas positivas, como frutas saborosas.

Há uma lógica horrenda, mas difícil de refutar, nisso tudo. Mamíferos sociais como nós dependem profundamente dos membros de seu grupo para sobreviver e se reproduzir; ao mesmo tempo, competem com outros grupos da mesma espécie por alimento, espaço e parceiros. Tudo isso num contexto em que não há autoridade superior para moderar conflitos de interesse — lembre-se de que Estados, tribunais e polícia são invenções recente diante da existência do Homo sapiens, com seus 300 mil anos.

Ora, as circunstâncias citadas acima fazem com que a atitude "natural" (não a correta, veja bem, mas que foi moldada pelo processo evolutivo) é que os grupos cerrem fileiras, fortalecendo a coesão interna e a inimizade com quem fica de fora. Não é por acaso que costuma haver um abismo entre as etimologias dos nomes que um grupo dá a si mesmo e os que seus vizinhos ou inimigos lhe dão.

Tem antídoto contra isso? Tem — mas ele é de ação lenta e delicada. Os últimos séculos presenciaram uma expansão do chamado "círculo de preocupação" com outros seres humanos, que começa com pensadores e ativistas e, por meio da educação e das leis, e até da ficção literária, chega à população em geral. A ideia de direitos humanos universais foi fundamental nesse processo. Mais do que nunca, é hora de deixar claro que todo mundo é gente.

clima da ONU, pelos alertas para o aquecimento global.

A melhoria de condições da estrada nos últimos anos já incentivou o crescimento de Realidade, que começou como assentamento do Incra e hoje tem cerca de 7.000 pessoas, boa parte vinda de Rondônia.

O estudo do Idesam sobre os impactos socioambientais da BR-319 mostra que, nos últimos oito anos, 305 km de ramais (estradas vicinais) foram abertos em torno de Realidade, principalmente por madeireiros. Apenas de 2016 ao ano passado o total da área desmatada ali aumentou 17%.

"As ocupações são muito mais rápidas do que a presença dos governos nessas áreas", diz a pesquisadora Fernanda Meirelles, coordenadora de políticas públicas do Idesam.

Segundo ela, a criação de unidades de conservação ao longo da BR-319 para mitigar os impactos não basta para manter a floresta preservada.

"Elas são muito importantes e atuam como barreira de desmatamento, mas já verificamos, em algumas unidades, ramais abertos. Quanto mais perto está de assentamentos e concentrações urbanas, mais vulneráveis estão", diz.

Em agosto, a reportagem da Folha percorreu a rodovia de Manaus a Porto Velho por três dias. De moradores atraídos à região nos anos 1970 a caminhoneiros atolados, todos apoiam o asfaltamento.

Em Realidade (a 600 km de Manaus e 290 km de Porto Velho) desde 2005, Valtair de Freitas, 58, é um dos migrantes atraídos por terras baratas e a perspectiva de pavimentação. Nascido no Paraná, foi jovem com os pais para Rondônia antes de subir para o Amazonas "em busca de espaço para criar a família".

Naregião, Freitas cria gado de corte e leiteiro e explora



madeira. Ele explica que ainda não conseguiu legalizar suas terras e que possui uma licença de manejo floresta expedida pelo governo estadual.

Freitas diz que, "para viver bem", uma família precisa de mil cabeças de gado em mil hectares de pastagem. "A gente vem de fora e tem o pensamento só na criação de gado."

O pecuarista afirma ser possível viver na região em áreas

de dez hectares, desde que o governo incentive a diversificação com agricultura e criação de peixes. Com o asfaltamento, afirma, a produção terá mercado em Manaus e seus 2,1 milhões de habitantes.

Moradora do "trecho do meio", Maria José Cordeiro, 72, é uma rama pioneira dos anos 1970 que não abandonou a região mais insospita da estrada, que costuma ficar isolada durante os meses de chuva. Hoje, a sua família é a única em dezenas de quilômetros.

Alagoana criada no Paraná, ela e o marido venderam a casa em Curitiba para comprar o sítio às margens da rodovia. Vivendo há quase quatro décadas sem eletricidade, sobrevivem por meio de uma pequena lavoura e de uma pousada, onde também servem comida.

"Quem não é [a favor de asfaltamento]? Só se for aleijado ou doido", diz Cordeiro. "Os homens chegam de peçoço seco de tanto andar aí na pista. Arranca pneu, fura pneu, chegam só os molambos."

Filho de seringueiros, Antônio de Assunção, 53, se mudou aos 12 anos para a comunidade Igapó-Açu (270 km de Manaus), na beira da rodovia e do rio com o mesmo nome. Ali, criou os filhos e virou uma atração turística por conseguir atrair botos cor-de-rosa.

Antonio do Boto, como é conhecido, é favorável ao asfaltamento, mas teme o aumento no desmatamento, mesmo morando dentro de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). "Tem muita gente aí pra fora com dificuldade. Eles vão pegar uma carona, chegar a um monte de terra sem dono e vão ficar".

Fora da estrada, a pressão para asfaltar vem sobretudo de lideranças políticas e empresários do Amazonas e de Rondônia, incluindo a Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo. O principal argumento é o barateamento do frete até Manaus, onde as mercadorias escoam principalmente pela



via fluvial — a conexão com Rondônia é pelo rio Madeira.

"O fluvial é em geral mais barato, mas bem mais demorado, 12 horas contra cinco dias. Além disso, em três meses do ano a passagem para Porto Velho fica quase bloqueada e, portanto, demora mais e fica bem mais cara", afirma Denis Minev, diretor financeiro da Bemol, uma cadeia de lojas de departamento local.

"Fora isso, o transbordo em logística encarece. Para Porto Velho, fica mais barato, mas não para o resto do país."

Hoje, o tempo de viagem é imprevisível por causa dos atoleiros. No período de chuvas (dezembro a maio), sobram relatos de caminhões e ônibus que levam até sete dias para completar o percurso.

Secretário-geral da Associação dos Amigos e Defensores da BR-319, o geógrafo Thiago Neto admite que falta governança para coibir o desmatamento, mas vê condições para a BR-319 ser asfaltada sem repetir as más experiências.

calização", afirma o geógrafo.

Procurado há um mês, o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) não respondeu ao pedido de esclarecimento sobre o atraso nos estudos de impacto ambiental para pavimentar.

Moderador de um fórum sobre a BR-319, com a participação de órgãos governamentais e da sociedade civil, o procurador da República Rafael Bacha afirma que o debate parte da premissa de que a rodovia será asfaltada em breve.

"Uns são mais comprometidos com a pavimentação e menos com a sustentabilidade, e outros, mais com a sustentabilidade e menos com a pavimentação", diz Rocha.

"O próximo passo, mais importante, é tentar estabelecer pactos de governança. Senão, nem precisa de futurologia. Basta ver o que aconteceu na Santarém-Cuiabá, um dos maiores focos de desmatamento da Amazônia."

Colaborou Monica Prestes, de Manaus; a viagem dos repórteres foi custeada pela Rainforest Foundation Norway (RFN)

Rainforest Foundation Norway